

RESENHA DA OBRA: LETRAMENTO LITERÁRIO TEORIA E PRÁTICA

Autoras da resenha crítica: Jaqueline Batisti

Joseane Alves

Miriã Hach

Rossaly Beatriz Chioquetta Loreense

RESUMO

Esta atividade de produção e socialização de resenha crítica - efetuada por acadêmicas de Pedagogia da Unoesc Xanxerê - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, transpondo as paredes da Universidade, para o alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular de Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais solicitou-se a leitura de obra com o tema de letramento literário, buscando ampliar o repertório de leitura e estabelecer diálogo intra e intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc, qualifica tanto o curso de Pedagogia quanto as discentes, que foram desafiadas à escrita científica e ao letramento literário.

Resenha crítica da obra "Letramento Literário: teoria e prática", de autoria de Rildo Cosson.

A obra "Letramento Literário: teoria e prática", de Rildo Cosson, apresenta uma reflexão crítica sobre a maneira como a literatura é

trabalhada no ambiente escolar. O autor discute a distância existente entre a experiência literária e as práticas de ensino, argumentando que, muitas vezes, a escola transforma a literatura em um objeto de estudo excessivamente técnico, reduzindo seu potencial formativo, estético e humanizador.

Rildo Cosson é um pesquisador reconhecido na área de literatura, leitura e formação de leitores, especialmente por suas contribuições aos estudos sobre letramento literário. Suas reflexões são relevantes para professores, estudantes de Pedagogia, Letras e demais profissionais da educação, pois abordam diretamente os desafios do ensino da literatura na escola e a necessidade de formar leitores críticos, sensíveis e autônomos.

Inicialmente, o autor relata situações vivenciadas em sua trajetória profissional que evidenciam equívocos na compreensão da literatura por parte de alunos e professores. Essas experiências demonstram que o ensino tradicional frequentemente privilegia informações sobre períodos literários, escolas literárias e características históricas, em vez da leitura efetiva das obras. Como consequência, muitos estudantes concluem a educação básica sem desenvolver uma relação significativa com os textos literários.

Ao longo do texto, Cosson explica que a escolarização da literatura é inevitável, pois a escola possui a função de sistematizar conhecimentos. Entretanto, o problema não está na presença da literatura na escola, mas na forma como ela é abordada. O autor critica práticas que reduzem o texto literário a exercícios mecânicos de interpretação, análises gramaticais ou memorização de informações históricas, deixando em segundo plano a experiência de leitura e a construção de sentidos pelo leitor.

Outro aspecto decisivo discutido é a predominância da história da literatura nos currículos escolares. Segundo o autor, a organização do ensino por escolas literárias e períodos históricos pode afastar os estudantes dos textos propriamente ditos. Dessa forma, a literatura passa a ser vista como conjunto de informações a serem decoradas, e não como prática cultural capaz de promover reflexão, imaginação, sensibilidade e desenvolvimento crítico.

O texto também destaca a necessidade de valorizar a leitura literária como uma experiência significativa. Para Cosson, a literatura deve ser

trabalhada de modo a possibilitar o contato direto dos alunos com as obras, incentivando a interpretação, a sensibilidade estética e o diálogo entre texto, leitor e contexto social. Nesse sentido, ler não significa apenas decodificar palavras, mas construir sentidos a partir da interação entre autor, texto e leitor.

O papel do professor aparece como primordial nesse processo. Ele atua como mediador entre a obra literária e o estudante, criando condições para que o aluno leia, questione, interprete e discuta os textos. Assim, o ensino da literatura não deve se limitar à cobrança de respostas prontas, mas precisa promover experiências de leitura capazes de envolver o aluno de maneira mais ativa e reflexiva.

Cosson também apresenta a sequência básica do letramento literário, composta pelas etapas de motivação, introdução, leitura e interpretação. Essa proposta metodológica demonstra que o trabalho com literatura precisa ser organizado e intencional. A motivação prepara o aluno para o contato com a obra; a introdução apresenta informações essenciais sobre o texto e seu contexto; a leitura permite o contato direto com a obra; e a interpretação favorece a construção de sentidos e o diálogo sobre aquilo que foi lido.

A principal conclusão do autor é que a literatura, quando trabalhada de forma significativa, ultrapassa a simples transmissão de conteúdos escolares. Ela se torna instrumento de formação humana, cultural, social e emocional. Dessa maneira, o autor reforça a necessidade de repensar as práticas pedagógicas para aproximar os estudantes da leitura literária e de seu potencial transformador.

Do ponto de vista crítico, a obra apresenta grande relevância para a área da educação, especialmente para a Pedagogia, a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Muitas vezes, a literatura é utilizada apenas como ferramenta para ensinar gramática, responder questionários ou realizar atividades mecânicas. Cosson critica essa prática e propõe uma abordagem mais ampla, na qual o aluno possa sentir, interpretar, imaginar, refletir e dialogar com os textos literários.

Quanto ao mérito da obra, sua principal contribuição está em demonstrar que formar leitores não significa apenas oferecer livros ou exigir

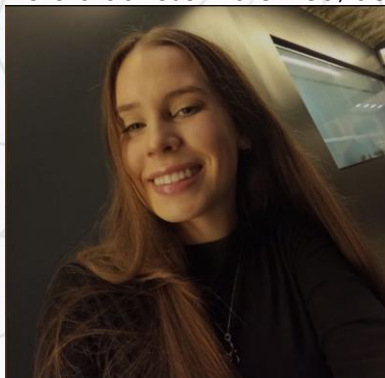
leituras, mas criar condições para que a leitura tenha sentido para os estudantes. A obra também contribui ao defender que a escola deve selecionar textos de forma planejada, considerando a faixa etária, os interesses, o nível de compreensão dos alunos e a diversidade de gêneros, épocas e culturas.

Diante das reflexões apresentadas, percebe-se que a obra de Rildo Cosson contribui significativamente para a compreensão do letramento literário como prática educativa e social. O texto evidencia a relevância da mediação do professor e da organização das atividades de leitura para a formação de leitores críticos, autônomos e participativos. Assim, a literatura torna-se instrumento essencial para o desenvolvimento intelectual, cultural e emocional dos estudantes, fortalecendo sua formação humana e cidadã.

Referências: COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. 141 p.

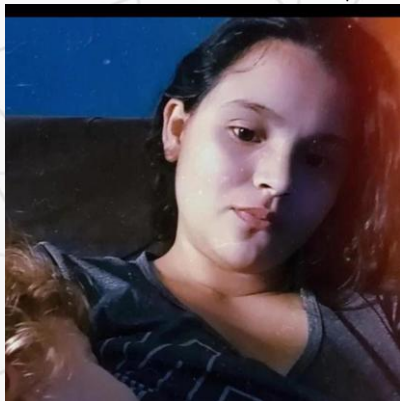
Imagens relacionadas

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Jaqueline Batisti



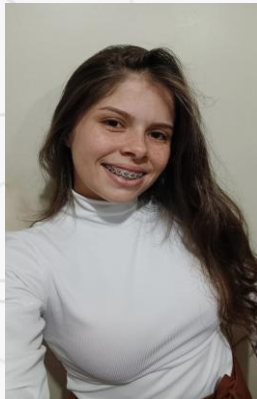
Fonte: a autora

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Joseane Alves



Fonte: a autora

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Miriã Hach



Fonte: a autora

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorensen, Professora do componente curricular Estudos Teórico-práticos em Língua Portuguesa, no curso de Pedagogia, da Unoesc Xanxerê.



Fonte: a autora